

PRÁTICAS ERGONÔMICAS ENTRE CARREGADORES FEIRANTES: DO DESCONHECIMENTO À TÁTICA DE CUIDADO

Suzane Pereira de Souza¹; Rita da Cruz Amorim² 1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suzsouza@yahoo.com.br

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritaamorim2003@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: trabalhadores; ergonomia; cuidado.

INTRODUÇÃO

A feira livre é um espaço amplo e ocupado por atividades diversas, onde são vendidas frutas, verduras, licores e artesanato (Alves, 2011). Esses cenários costumam representar a oportunidade de obter gêneros cultivados, pelo próprio agricultor que muitas vezes promove a sua venda com preços mais acessíveis.

A dinâmica das atividades comumente, expõe os profissionais às condições insalubres, pela exposição às alterações no tempo (chuva, vento, sol), proximidade com vias públicas e risco de assaltos (Sales; Rezende; Sette, 2011). Ainda os coloca em risco ocupacional de diversos níveis devido a falta de infra-estrutura planejada para a permanência por longas horas, como instalações adequadas para higiene e alimentação.

Referente às atividades laborais, os proprietários das barracas gastam mais tempo com atividades que usam a capacidade mental para negociações. Já os carregadores exercem mais atividades com movimento, caminhando com carrinho de mão e carregando peso (Vedovato; Monteiro; Masson, 2012). As práticas de cuidado são estratégias e representações atribuídas ao cuidado influenciadas pela educação, cultura, valores e pela relação com o sistema de saúde (Saturnino; Aguiar, 2016). Dentre as práticas de cuidado preventivas os feirantes precisam atentar para a postura e os movimentos corporais, uma vez que descarregam produtos de carros/caminhões para o estabelecimento ou para a barraca arrumando-os, assim como transportam as compras até a casa do consumidor que o solicitar, como meios de obtenção de renda na feira.

Este estudo emerge do subprojeto “Estratégias e táticas de cuidado de si e cuidado do outro construídas por feirantes de Feira de Santana (BA)” do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o cuidar/cuidado (NUPEC). Temos como questão da pesquisa: Os carregadores de mercadorias da feira livre da cidade nova se utilizam de práticas ergonômicas ao realizarem seu trabalho no dia a dia?

O objetivo geral foi analisar a percepção dos carregadores a respeito das práticas ergonômicas durante a sua atividade laboral. Como objetivos específicos foram definidos: identificar as práticas ergonômicas adotadas pelos carregadores no exercício de suas atividades laborais e descrever estas práticas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório. O campo empírico foi a feira livre localizada no bairro Cidade Nova, em Feira de Santana, Bahia. Os participantes da pesquisa foram trabalhadores que exercem a atividade de carregadores: carga e descarga de caminhões que abastecem a feira, carregadores de compras dos consumidores e da estrutura das barracas. Os critérios de inclusão foram: trabalhadores que atuam como carregador, há pelo menos 6 meses; atuação como carregador, por pelo menos 03 horas diárias, e com idade superior a 18 anos.

Participaram do estudo 14 trabalhadores carregadores. A coleta de dados aconteceu nos meses de junho e julho de 2018, mediante entrevista semiestruturada. Os dados foram

analisados através da análise de conteúdo de Bardin (2011). Em todas as etapas da pesquisa foram respeitadas as disposições da Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012). O estudo sob o parecer de número 2.687.030.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os participantes são todos do gênero masculino e possuem idade entre 20 e 50 anos, expressando a escassez de emprego formal nessa faixa etária e apenas três têm mais de 60 anos. Referente a escolaridade dois participantes são analfabetos, dois possuem ensino médio médio incompleto e oito possuem o ensino fundamental incompleto e dois ensino fundamental completo. Metade do grupo nega ter recebido orientações sobre carga e descarga de mercadorias e alguns afirmam ter noções informais. Oito participantes afirmaram trabalhar como carregador há um período maior ou igual a 10 anos e os demais variaram entre 1 e 4 anos. Após a análise dos dados emergiram três categorias.

Cotidiano de Trabalho

Os carregadores transitam pelos corredores marginais e existem três pontos para estacionamento dos carrinhos e aguardo de fregueses. “Eu fico sentado aqui, agora os clientes que vem me procurar!”. (Dente-de-Leão)

O abastecimento dos produtos comercializados na feira é realizado às quartas e sextas-feiras quando as bancas são abastecidas. O trabalho nesses dias está relacionado com a descarga de camionetes e caminhões, o ritmo é intenso e as cargas são mais pesadas. Os sábados e domingos são destinados ao transporte de feiras de consumidores. “O material mais pesado é uma parte de descarregar, dessas caixa de banana, de mamão, essas frutas [...] De batata, maçã, isso é o mais pesado. Mas como a maioria do pessoal aqui, dia de hoje (sábado) é só feira, entendeu? Agora de quarta até sexta é só carrêgo pesado, não é carrêgo leve, não.” (Boldo)

Dos três carregadores com mais de 60 anos, apenas um ainda atua na descarga de caminhões. Geralmente, essa atividade exige mais fisicamente do carregador. “Hoje como eu tô mais idoso eu não gosto de carregar peso. [...]. Mas ali tá muito pesado para mim, eu não posso carregar.” (Alecrim)

Considerando que a feira é frequentada por pessoas de vários bairros de Feira de Santana, principalmente circunvizinhos à feira livre, o transporte dos produtos comprados ultrapassa o bairro Cidade Nova. “É [...] George Américo, Campo Limpo, Queimadinha, Manguebeira, tudo eu já levei carrêgo. [...]”. (Dente-de-leão)

“Meu corpo já acostumou”: desconhecimento de práticas de cuidado ergonômicas adequadas

Alguns dos participantes negaram qualquer tipo de desconforto referente à atividade de carregador. “Nada, sinto nada não. Antigamente sentia, um pouco de cansaço, mas hoje eu não sinto nada não.” (Canela).

O sintoma mais referido após um dia de trabalho foi dor na coluna, principalmente lombar, a qual pode ser irradiada por outras regiões como membros inferiores. Foram citados ainda cansaço, dor muscular e peso nas pernas. “Muito cansado, exausto. Dor muscular, só.” (Alfazema). “[...] eu sinto um bocado de coisa, coluna, tem dia que eu não consigo fazer nada. Aqui esse osso das costa aqui, é [...]. Você não pode abaixar assim pra pegar um peso, você não pode pegar uma enxada pra capinar um terreno, não pode fazer nada. Ela vem por aqui, por as pernas do cara, aí das pernas passa pras costas.” (Dente-de-leão).

Nesse estudo as práticas de cuidado terapêuticas identificadas envolvem automedicação, uso de massagem e sono, também o apoio familiar.” Tem vezes que eu fico em casa, passo 15 dias em casa, oito. Eu tomo comprometido, vou na farmácia e tomo comprometido.” (Capim-limão).

Tática de cuidado, ao invés de prática de cuidado ergonômicas

As narrativas dos participantes sobre práticas de cuidado evidenciam que muitos consideram que as medidas tomadas são práticas de cuidado. Alguns carregadores referem o fato de amarrar a carga com cordão de nylon, uma tática utilizada. “Não, tem jeito, amarra um no outro, uma coisa pesada assim, eu boto escorado no outro, pra não cair, pra diminuir a força. ” (Camomila).

Os carregadores demonstraram possuir uma rede de apoio entre si. Esta funciona como uma tática nas situações de cargas mais pesadas. Um carregador ajuda o outro. “É tem um cara que me ajuda, “ô rapaz, não pegue esse peso ai sozinho não”, ai ajuda. Um ajudando o outro pegar um peso assim.” (Erva doce). “As vezes eu vejo um colega perto e chamo para me ajudar a colocar no carro e tirar.” (Malva).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A atividade de carrêgo mostrou-se um trabalho de homens adultos, mas que muitas vezes começa ainda na adolescência e pode se estender a senescência. A passagem dos anos na atividade permite acompanhar a evolução estrutural da feira e dos hábitos dos fregueses .

O risco ergonômico, embora desconhecido, portanto desvalorizado, existe, haja vista, as táticas utilizadas. As dores e o cansaço causados requerem práticas de cuidado terapêuticas adotadas pelo carregador e por sua família. A falta de orientações formais sobre as maneiras adequadas de carga e descarga agrava a situação.

Este é, portanto, um grupo de trabalhadores que se ajudam para manterem a atividade viável, mantendo viva a atuação do grupo. Mas que necessitam ainda que práticas ergonômicas sejam instituídas para o desenvolvimento de sua atividade laboral com vistas a manter sua qualidade de vida ou manter a viabilidade de uma vida produtiva por mais tempo.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. T. Feiras livres: campo fértil para a gestão de comunicação. **Comunicação & Educação**, v.16, n. 2, p. 81 – 90, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/44889>. Acessado em: 15/09/2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 01/02/2018.

SALES, A. P.; REZENDE, L.T.; SETTE, R. S. Negócio Feira Livre: um estudo em um município em Minas Gerais. In: II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 2011, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: ANPAD, 2011. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR.pdf>>. Acesso:11/03/17.

SATURNINO, M. N.; AGUIAR, M. G. G. Práticas de cuidado na unidade familiar e redes de apoio social de feirantes. In: CARVALHO, E. S. S.; SANTOS, L. M. (orgs). **Retrato de famílias e abordagens de cuidado**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I.; MASSON, V. A. Ergonomic analysis of the work conditions of Porter and owners of the Supply Canter of Campinas, SP. **Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation**, v 41, p 5471, 2012. Disponível em:<<https://content.iospress.com/articles/work/wor0856>>. Acesso em: 20/03/17.